



PROFESSORA HOMENAGEADA DO EVENTO

Rosângela Doin de Almeida

Rotas pela Educação, Geografia e Cartografia Escolar

Por Amanda Regina Gonçalves¹ e Tânia Seneme do Canto²



Conhecer um pouco da trajetória da professora Rosângela Doin de Almeida é como abrir um mapa e escolher aquelas possibilidades de rotas mais desafiadoras. Em geral, ao abrimos um mapa lançamos o olhar primeiro para aquilo que nos é conhecido e depois para destinos que gostaríamos de tomar. Ele traz algumas possibilidades de rotas e de lugares, aqueles aos quais são dadas visibilidade. Dentre as várias possibilidades de rotas, Rosângela não procurou pelos caminhos mais rápidos ou retilíneos, mas pelos caminhos ainda não trilhados, a serem desbravados.

Percursos recentes da professora Rosângela demonstram a não linearidade e não rigidez do seu mapa. Hoje, após aposentada da docência no Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Paulista (UNESP, Campus Rio Claro), é uma mulher que dá novas aberturas ao seu mapa, se reinventa, se lança a novas áreas de conhecimento e de trabalho. Profissionalizou-se em arte e design e atua profissionalmente em projetos de design de interiores, mostras de artes, além de continuar atuando na docência.

Os mapas registram as memórias de trajetos. Algumas marcas permanentes da professora Rosângela que os mapas nos revelam são a de: 1. Estudar profundamente, se propõe a fazê-lo, 2. trabalhar em grupo de forma colaborativa, com equipes interdisciplinares e de

¹ Professora do Departamento de Geografia, IELACHS, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba-MG; goncalves.amanda@gmail.com

² Professora do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP; taniacanto@gmail.com

diferentes níveis de ensino e profissionais, e 3. mapear o mundo, a si e ao outro no mundo; apropriar-se de linguagens que possam tornar visíveis suas impressões e experiências.

A pintura de sua autoria, do ano de 2016, reproduzida abaixo, expressa estas marcas que dão coordenadas do mapa de Rosângela.



Figura 1. Pintura em tela intitulada “Tempos infiltrados”, de Rosângela Doin de Almeida (2016).
Fonte: www.dointeriores.com.br

Rosângela nasceu em Jundiaí-SP, mas viveu na cidade de São Paulo até mudar-se para Rio Claro-SP, em 1986. Do Ginásio (atual Ensino Fundamental), lembra-se de uma professora de Geografia que considerava excelente e gostava muito de suas aulas: “ela trabalhava muito com atividades em grupo com os alunos, e cada aluno tinha um livro diferente do outro, nós fazíamos muitos mapas”³.

Cursou o Segundo Grau (atual Ensino Médio) na área de Ciências Humanas. Fez o exame vestibular e ingressou no Curso de Geografia na Universidade de São Paulo (USP), onde se graduou em licenciatura e bacharelado.

A graduação foi permeada pela preocupação quanto ao destino profissional que a aguardava, já que, em tempos de ditadura, não havia concursos públicos para as escolas. No último ano de graduação, em 1976, ingressou como professora numa escola particular. Trabalhou por dez anos como professora de Geografia no ensino fundamental e médio.

³ Conforme entrevista “Memórias da UNESP: Dra. Rosângela Doin de Almeida” (2015).



Três anos depois de formada, ingressou no Mestrado em Educação na Universidade de São Paulo (USP). Durante o curso, em 1984, participou da implantação de um método de alfabetização desenvolvido pelo argentino Oscar Oñativia na escola onde trabalhava, o que influenciaria fundamentalmente sua formação como professora, pois foi a partir daí que Rosângela iniciou seus “primeiros estudos, com mais profundidade, de teorias da aprendizagem para desenvolver atividades com alunos em sala de aula”⁴.

Isso demonstra a escolha de uma postura profissional, a de assentar na prática de ensino aquilo que a move estudar, ao mesmo tempo em que almeja que seus estudos, trabalhos e atividades de pesquisa sejam aplicados à prática profissional.

Rosângela propôs o redirecionamento do projeto de pesquisa de mestrado ao orientador – Prof. José Carlos Melchior, que aceitou, mas era especialista em área de administração escolar. Assim, então, Rosângela lançou-se ao protagonismo da sua pesquisa. Foi para a Argentina para conhecer melhor o “Método Integral” de alfabetização.

Em 1986, ainda no mestrado, fez a seleção na Universidade Estadual Paulista (UNESP – Campus Rio Claro) para professora de Prática de Ensino de Geografia.

Logo que defendeu o mestrado, ingressou no doutorado, também na Faculdade de Educação da USP, iniciando uma pesquisa sobre a leitura de mapas. Para isso, teve que buscar uma bibliografia nova, porque no Brasil não tinha quase nada escrito sobre o tema. Foi então que ela propôs um projeto de doutorado na área de ensino de mapas e leitura de mapas, metodologia do ensino de mapas e viajou para o exterior. Em 1992 esteve na França, Suíça, Bélgica, Espanha e Portugal, realizando estudos bibliográficos e discutindo seu projeto.

Na França, conheceu Marie Germaine Pêcheux (Laboratório de Psicologia do Desenvolvimento e de Educação Infantil da Universidade René Descartes - Paris V). Em Portugal, estabeleceu contato com a professora de Didática da Geografia da Bélgica, Bernadete Merrene-Schumaker, quem teve a ideia de operacionalizar a projeção no plano a partir de observar de cima a maquete da sala de aula e projetá-la numa folha transparente. E Rosângela teve a ideia de projetá-la sobre uma folha de celofane afixada na maquete, o que se tornou uma das práticas pedagógicas mais utilizadas por professores de Geografia em aulas de iniciação Cartográfica em todo Brasil.

⁴ Idem.

Fruto desta caminhada em torno das discussões a respeito da “leitura e escrita” de mapas, em 1989, Rosângela e Elza Passini publicaram o livro “O espaço Geográfico: ensino e representação”, conhecido como “livro rosa”, cujas preocupações continuaram norteados seus trabalhos, como a Tese, defendida em 1994 com o título “Uma proposta metodológica para a compreensão de mapas geográficos”.

Uma convivência marcante na vida da Rosângela foi com a Helena Kohn Cordeiro, professora da área de Geografia Urbana da Unesp (RC), com quem dividiu casa em Rio Claro e muitas experiências. Pessoa que a Rosângela parece ter como referência e que, Adriano Picarelli chama aquilo que aprenderam com a Helena de “sabedoria de vida”.

Entre muitos trabalhos de destaque da professora Rosângela, sinalizamos a seguir alguns deles, agrupando-os em três núcleos: 1. os materiais e livros de caráter didático da Geografia e da Cartografia Escolar; 2. “Colóquio de Cartografia para escolares”, associações e eventos nacionais e internacionais ligados à Cartografia Escolar e publicações acadêmicas; e 3. coordenação de grupos colaborativos de pesquisa na área de Cartografia Escolar e produção de Atlas locais.

Os materiais e livros de caráter didático da Geografia e da Cartografia Escolar

O livro “O espaço Geográfico: ensino e representação”, em coautoria com Elza Passini, foi lançado em 1989, está na 15ª edição, pela Editora Contexto, e já foram vendidos mais de 100 mil exemplares, além de ter feito parte de programas do governo federal, como da Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em 2010 e do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), em 2011. Trata-se de um livro de grande impacto nacional, que alcançou salas de aula de todo Brasil, por meio das mãos de professores de todas as séries do ensino fundamental e de estudantes das licenciaturas em Geografia.

Outra produção de destaque neste âmbito trata-se dos quatro volumes da coleção chamada “Atividades Cartográficas” (1995 a 1997), publicada em coautoria com Adriano Picarelli e Miguel Sanches. Sobre esta coleção, Adriano Picarelli disse: *“Naquele momento, livros com mapas eram os mais difíceis de produzir. As imagens estavam começando a ser editadas em computadores. Sempre vários layers para formar uma imagem. Mapas que iam e*



vinham das editoras mais de dez vezes para correções. Conhecer um pouco dessa produção ‘por dentro’ certamente acompanhou a Rosângela nos projetos dos Atlas Municipais Escolares. Os livros são marcados por algo prático. Mas na escrita, as perguntas iam além. A Rosângela vinha com uma pergunta, bem geral, permitindo ao aluno experimentar, se manifestar, seguir seus caminhos. Era a grande confiança que a Rosângela tem nas pessoas e a importância dada não só ao produto final, mas à formação”.

O livro “Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola”, conhecido como “livro verde”, foi lançado em 2001, está na 5ª edição e já tiveram mais de 10 mil exemplares vendidos pela Editora Contexto. Talvez o mais importante dos conhecimentos contidos nestes livros não seja que ele foi citado em mais de 360 artigos (segundo o Google Acadêmico, em junho de 2019) ou que o “livro rosa” tenha sido citado em mais de 500 artigos (segundo o Google Acadêmico, em junho de 2019), mas sim o quanto ele foi usado em sala de aula com os estudantes, levados pelos estudos e práticas de professores em suas escolas, como uma metodologia para introduzir o mapa a partir dos desenhos dos alunos.

O livro mais recente, intitulado “Espaço e tempo na educação infantil” e escrito em coautoria com a Paula Juliazs, foi lançado em 2014. Ele é resultado de um trabalho longo, que Paula Juliazs descreve assim: *“Mergulhamos nos estudos do Vygotsky, foram muitas tardes debatendo essa obra, pensando atividades de ensino com crianças... me lembro do nosso laboratório com muitos brinquedos, miniaturas, espalhados e nossas fichas com anotações pela mesa. A estes materiais somavam o rigor metodológico, a generosidade, a ética e a profundidade teórica. Aprendi a importância de dialogar de forma constante com a escola, nunca perder o chão da realidade. Foi assim, que fizemos nosso livro Espaço e Tempo na Educação Infantil”.*

“Colóquio de Cartografia para escolares”, associações e eventos nacionais e internacionais ligados à Cartografia Escolar e publicações acadêmicas

Na sua banca de Doutorado Rosângela conheceu a professora Regina Araújo Almeida, quem, após a banca, sugeriu que fizessem algo para fomentar pesquisas no assunto. Assim, em 1995, as duas organizaram o I Colóquio de Cartografia para Crianças, que ocorreu na UNESP, em Rio Claro, com a participação de 30 pessoas, entre elas a professora Tomoko Paganelli

(UFF). Segundo Regina Araújo Almeida aquele “foi um encontro decisivo para a concretização da cartografia escolar no Brasil. A partir deste primeiro encontro, foram realizadas 12 conferências nacionais em um período de 24 anos”. O último foi realizado na USP, em 2018, com 300 inscritos e 108 trabalhos.

Desde então, atuou e participou das principais associações e eventos nacionais e internacionais ligados à Cartografia Escolar, como as conferências da ICA (Associação Cartográfica Internacional), como em Barcelona, La Coruña (na Espanha) e Chile e em Congressos Brasileiros de Cartografia da SBC (Sociedade Brasileira de Cartografia).

Também se destaca o fato de Rosângela ter atuado na seleção de desenhos do concurso internacional “Concurso da Associação Cartográfica Internacional (ICA) – Prêmio Bárbara Petchenik de Mapas Infantis” e do “Concurso Cartografia para Crianças – Prêmio Livia de Oliveira”, da Sociedade Brasileira de Cartografia (SBC).

Em 2003, participou da série Cartografia na Escola, no Programa Salto para o Futuro, exibido pela TV Escola, junto com vários professores envolvidos com o ensino de mapas, cartografia escolar e atlas.

Rosângela também organizou dois livros: “Cartografia Escolar” (2007), sendo um dos títulos que entrou na lista do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) do governo federal, com mais de 40 mil exemplares vendidos e, o livro intitulado “Novos rumos da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia” (2011).

Segundo a professora Regina Araújo Almeida: *“os dois livros da Cartografia Escolar por ela organizados foram muito relevantes para a consolidação do grupo nacional de pesquisa. O primeiro foi um marco fundamental, quando a autora reuniu oito artigos resumindo as primeiras teses defendidas sobre o tema, fruto de pesquisas importantes nesta área da Geografia”*. Sendo que o segundo traz para o debate as novas produções cartográficas escolares, o avanço nos temas, abordagens e articulações com as novas tecnologias e linguagens.

Rosângela foi ainda uma das principais responsáveis pela criação da Linha de Pesquisa em Ensino de Geografia na Pós-Graduação da UNESP (Campus Rio Claro), hoje extinta.



Coordenação de grupos colaborativos de pesquisa na área de Cartografia Escolar e produção de Atlas locais

Outro trabalho de destaque da Rosângela é a participação e coordenação de vários projetos de pesquisa e de formação que envolvem grande número de pessoas, de diferentes áreas. Adriano Picarelli diz que isso resulta de uma característica dela que é a “grande confiança que ela tem no ser humano, nas pessoas”.

Se olharmos suas trajetórias, compreendemos como escolheu os percursos colaborativos de grupos interdisciplinares de professores, que convergiram na produção dos Atlas Escolares locais. Uma conquista foi o financiamento da construção de instalações para o Laboratório de Ensino de Biologia e Geografia. Enfim, Rosângela sempre esteve envolvida em trabalhos com grandes grupos de pessoas (alunos, professores da rede pública, profissionais de outras áreas, de fora da escola).

Entre 1992 e 1994 participou de um grupo interdisciplinar, que desenvolveu uma pesquisa-ação sobre a produção de materiais didáticos em Educação Ambiental. Em 1996, coordenou um grupo de trabalho para elaborar uma proposta pedagógica e materiais didáticos (20 fascículos) para o Ensino Supletivo da Secretaria de Educação do Município de São Paulo. E, entre 1997 e 1998, por meio do CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), atuou em projeto na Secretaria de Educação do Estado do Paraná, produzindo o material didático “Ensinar e Aprender”, com trabalhos destinados aos professores de Geografia e outros aos alunos.

Das experiências no CENPEC, das análises dos alcances e falhas da implantação de projetos e das realidades das escolas e condições do trabalho do professor, os materiais didáticos produzidos pela Rosângela buscaram romper com a concepção descritiva e fragmentada que predominou no ensino de Geografia por décadas. Observações críticas ao formato de projetos têm muito a ver com as metodologias dos projetos futuros que ela coordenaria.

As pesquisas colaborativas para a produção de Atlas municipais escolares por professores tiveram início em 1997, com financiamento da Fapesp. As pesquisas resultaram nos Atlas das cidades paulistas Limeira, Ipeúna e Rio Claro. A equipe contava com cerca de 20 pessoas, entre professores da educação básica de Geografia, História e Ciências, professores de Prática de Ensino, graduandos, pós-graduandos e técnicos. Além da produção dos atlas

escolares, os projetos tinham continuidade, com a formação docente e as atividades com os Atlas. Utilizando a mesma metodologia, ela coordenou um projeto realizado entre 2006 e 2008 com professores da rede municipal de Sumaré-SP para a produção do Atlas Escolar e do livro de orientação para professores.

A professora de Maria Isabel Freitas, que realiza trabalhos na área de Cartografia Tátil na UNESP (Campus Rio Claro), assim descreve o papel da Rosângela referindo-se a estes trabalhos: *“Rosângela, você foi responsável por transformar os Atlas impessoais das prateleiras escolares em objetos vivos, personalizados, elaborados em conjunto, documentos que refletem a realidade, as histórias e os anseios de tantos lugares desse nosso país. Nos seus projetos os professores das redes públicas de ensino são atores, autores, ganham protagonismo. Esse mérito é seu”*.

Para finalizar

Por fim, no mapa da professora Rosângela há muitas outras rotas que não mencionamos aqui, outras em desbravamento, inovadoras, como a das artes e o designer de interiores.

Mas o mais importante do seu mapa é que Rosângela tornou-o um mapa aberto. Nele há vários hiperlinks, que foram acrescentados ao longo dos trajetos, que dão acesso aos lugares por onde seus livros, Atlas e produções têm circulado; links que dão acesso aos trabalhos escolares e pesquisas realizadas por todos aqueles que puderam trabalhar nos grupos de pesquisa com ela. Incluem-se também os 25 mestres e doutores que formou.

Por isso, o 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Políticas, linguagens e trajetórias do Ensino de Geografia, organizado pelo Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia (APEGEO), ocorrido entre os dias 29 de junho e 04 de julho de 2019, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em Campinas-SP, faz esta homenagem, que nos leva a uma arqueologia do saber cartográfico e escolar no Brasil e à instigante descoberta de que são muitos os mapas que fazem parte do mapa da Rosângela. Deixando-nos um rico lastro no que diz respeito à Educação, Geografia e Cartografia e a infinita possibilidade de desbravamentos.



Referências

- ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula Cristiane Strina. **Espaço e tempo na educação infantil**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Cartografia Escolar**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; OLIVEIRA JR, Wenceslao Machado de (org.). Formação de professores e atlas municipais escolares. **Caderno CEDES**. 60, v. 23. Campinas, 2003.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Alunos de ontem, educadores de amanhã**. 1. ed. Rio Claro: Instituto de Biociências, 2003.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Síntese da Carreira Profissional**. Departamento de Educação, Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro-SP, 2001.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 1989.
- Memórias da UNESP: Dra. Rosângela Doin de Almeida**. Entrevista gravada com a Profa. Dra. Rosângela Doin de Almeida no dia 26 de outubro de 2015. Direção Massanori Takaki. Produção filmesnajanela, Rio Claro-SP, 2015. (43 min.). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p1lykKk_8Pc&t=357s . Acesso em: 16 de maio de 2019.
- Site DOInteriores**. Disponível em: www.dointeriores.com.br. Acesso em: 10 de maio de 2019.

Relatos escritos por:

Adriano Picarelli

Maria Isabel Castreghini de Freitas

Paula Cristiane Strina Juliasz

Regina Araújo de Almeida